Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

ACOLHIMENTO ENCANTADOR INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS DE REORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lilian Francieli da Silva de Jesus[1]

RESUMO
O presente artigo apresenta o projeto Acolhimento Encantador Integrado, desenvolvido no período vespertino com crianças do Berçário, Maternal e Jardim do CEI Prof.ª Heley de Abreu Silva Batista, da Rede Municipal de Araquari/SC. O projeto nasceu da necessidade de qualificar o acolhimento em um espaço reduzido e pouco favorável ao bem-estar das crianças, especialmente por se localizar próximo às salas onde a turma da manhã dormia. A partir dessa demanda, reorganizaram-se espaços e criaram-se ambientes sensoriais, estéticos e interativos, inspirados em concepções freinetianas difundidas em formações da Nova Escola, na pedagogia dos ateliês e na Matriz Curricular do Município de Araquari. Foram estruturados ambientes como Cantinho da Leitura, Ateliê de Barro, Barraquinhas com Bolinhas, Espaço Sensorial, Redes, Balanços e propostas temáticas, como o “Dia de Praia”. Os resultados indicam avanços emocionais, sociais, expressivos e cognitivos, o que ampliou vínculos, autonomia e segurança emocional das crianças, transformando o acolhimento em uma experiência rica e significativa.

Palavras Chave: Acolhimento. Educação Infantil. Araquari. Ambientes Preparados.

INTRODUÇÃO

O acolhimento é um dos momentos mais sensíveis da rotina na Educação Infantil. É nesse encontro inicial que se constroem vínculos, segurança emocional e pertencimento, condições fundamentais para que a criança explore, brinque e aprenda.

No CEI Heley de Abreu Silva Batista, o acolhimento vespertino ocorria em um espaço muito pequeno e próximo às salas da manhã, onde as outras crianças ainda dormiam. Isso gerava desconforto, ruído, insegurança e desorganização da rotina. Diante desse cenário, tornou-se urgente criar um espaço de recepção que oferecesse beleza, conforto, autonomia e experiências que acolhessem as crianças de forma respeitosa.

O projeto Acolhimento Encantador Integrado foi inspirado nos cursos da Nova Escola: Rotina, Espaços e Relação com as Famílias (Nova Escola, 2024) e Planejamento dos Espaços

[1] Pós-Graduação em Educação Infantil, Séries Iniciais e Inclusão. E-mail: lilian.jesus25@gmail.com.
Centro de Educação Infantil Profª Heley de Abreu Silva Batista, Araquari/SC.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

da Educação Infantil: Como Organizar Ateliês (Nova Escola, 2024), e fundamentado nos princípios da Matriz Curricular do Município de Araquari, que organiza a Educação Infantil da rede a partir dos direitos de aprendizagem, da estética, do brincar, da interação e das múltiplas linguagens.

Com base nas concepções inspiradas na pedagogia freinetiana, difundidas em formações e materiais da Nova Escola, especialmente no que se refere à criação de ambientes vivos, acessíveis e estimulantes, o projeto reorganizou os espaços físicos e simbólicos do acolhimento, transformando-o em uma experiência pedagógica encantadora.

JUSTIFICATIVA

As concepções inspiradas na pedagogia freinetiana, divulgadas em formações e materiais da Nova Escola, compreendem a escola como um espaço vivo, no qual a livre expressão, a experimentação e a autonomia das crianças são valorizadas. Nessa perspectiva, a organização dos materiais, a estética do ambiente e a intencionalidade do educador tornam-se elementos essenciais para a construção de experiências significativas e sensíveis no cotidiano da Educação Infantil.

Em diálogo direto com esses princípios, a Matriz Curricular de Araquari (2020), disponível no portal do aluno, orienta as práticas pedagógicas da rede municipal a partir dos direitos de aprendizagem, da centralidade da brincadeira, da organização sensível dos espaços e da interação como eixo pedagógico. A matriz articula princípios como: desenvolvimento integral da criança; segurança emocional; protagonismo infantil; diversidade de linguagens; estética e cuidado com os ambientes; valorização das interações e brincadeiras; planejamento intencional da rotina. Esses elementos dialogam de forma direta com o projeto desenvolvido, especialmente no que diz respeito à organização dos espaços e à construção de ambientes significativos.

A inspiração nos ateliês, provenientes das escolas italianas, reforça a ideia de que ambientes esteticamente organizados potencializam expressão, imaginação, pertencimento e autonomia. Os cursos formativos da Nova Escola aprofundaram esse pensamento, oferecendo estratégias práticas e reflexões que sustentaram o planejamento do projeto.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2024, com crianças de 0 a 4 anos do período vespertino. A metodologia baseou-se na reorganização dos ambientes e na criação de espaços preparados, com materiais acessíveis e estética convidativa.

Ambientes organizados diariamente: cantinho da leitura e aconchego; ateliê de artes (barro, tintas, papéis grandes); barraquinhas com bolinhas; espaço sensorial; redes e balanços; dia de praia (areia, água, conchinhas, piscinas, óculos, acessórios).

As professoras atuaram como mediadoras, realizando acolhimento afetivo, observação ativa, incentivo à autonomia e registro das vivências.

Os registros ocorreram por meio de fotos, anotações, relatórios diários e devolutivas das famílias.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A proposta do "Acolhimento Encantador Integrado" foi se construindo no cotidiano, a partir das necessidades reais das crianças e das possibilidades do espaço. A experiência aconteceu de forma viva e sensível, respeitando os ritmos do período vespertino e buscando transformar os primeiros minutos da tarde em um momento de conforto, encontro e encantamento.

Logo na entrada, as crianças eram recebidas em diferentes ambientes preparados. Um dos mais procurados era o Cantinho dos Livros e Aconchego, montado com tapetes, almofadas grandes, ursos de pelúcia e livros dispostos de forma acessível. As crianças chegavam, escolhiam onde se acomodar e folheavam os livros a seu tempo. Algumas procuravam as professoras para se aconchegar, outras convidavam colegas mais próximos para ver as figuras dos animais ou mostrar algo que achavam interessante. Esse espaço se tornou um local de repouso emocional, onde cada criança podia chegar silenciosamente, observar, tocar e se sentir acolhida.

O Ateliê de Artes também se destacou como um dos ambientes mais significativos, especialmente pela vivência com o barro. No chão, um grande papel era estendido, enquanto os materiais eram organizados de maneira acessível e convidativa às crianças. A exploração acontecia com as mãos, com as pontas dos dedos ou por meio de movimentos amplos dos

braços, resultando em marcas, texturas, sulcos e formas variadas. O espaço era preenchido por murmúrios, risos, descobertas e comentários espontâneos sobre as sensações proporcionadas pelo barro. A criatividade ganhou espaço e, além de modelar e experimentar o toque, as crianças passaram a usar baldinhos, panelinhas e utensílios de comidinha para preparar misturas, porções imaginárias e comidas simbólicas, enriquecendo a brincadeira e trazendo sentido ao fazer. Esse ambiente transformou-se em um convite à expressão livre, sensorial e investigativa, fortalecendo o protagonismo infantil e ampliando as possibilidades de criação no acolhimento.

Houve também dias em que o ambiente se transformava completamente com as barraquinhas e as bolinhas coloridas. O espaço ganhava movimento: crianças entrando e saindo das barraquinhas, mergulhando nas bolinhas, se escondendo e chamando as professoras para participar. As risadas ecoavam pelo pátio e as interações surgiam de forma natural: um convidava o outro para brincar, dividir, trocar de lugar ou inventar histórias sobre o que estavam fazendo.

Uma das experiências mais marcantes foi o “Dia de Praia”. O espaço foi preparado com piscinas pequenas, areia, conchinhas, baldinhos, óculos de sol, toalhas e até água de coco. O ambiente ganhou cor, textura e cheiro. As crianças vivenciaram a praia como se estivessem realmente à beira do mar: brincavam de encher baldinhos, fazer caminhos na areia, explorar as conchas, molhar os pés e convidar os colegas para ver suas descobertas. A imaginação ganhou força, algumas imitavam peixinhos, outras fingiam tomar sol, e havia sempre alguém chamando a professora para mostrar seus movimentos de natação. Foi um dia de grande envolvimento, alegria e sensibilidade estética.

Houve ainda momentos tranquilos, como o espaço das redes e dos balanços. Ali, as crianças encontravam lugar para descansar, balançar suavemente, conversar com as professoras ou observar o movimento ao redor. Algumas preferiam esse espaço no início da tarde, principalmente quando chegavam sonolentas, enquanto outras procuravam as redes para se regular emocionalmente após uma brincadeira mais intensa.

Em todos os ambientes criados, a mediação das professoras foi essencial: observar, acolher, nomear sentimentos, incentivar escolhas, garantir segurança e favorecer interações. A experiência foi sendo ajustada diariamente conforme as necessidades das crianças, o clima, o tempo e o próprio movimento do grupo.

Assim, a descrição da experiência revela uma prática viva, construída com intencionalidade, sensibilidade estética e profundo respeito pelo tempo de cada criança. O

acolhimento deixou de ser apenas um momento da rotina e transformou-se em um espaço de descoberta, encontro e pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados ao longo do projeto "Acolhimento Encantador Integrado" revelam que a reorganização dos espaços de chegada produziu impactos significativos no bem-estar, nas interações e no desenvolvimento das crianças do Berçário, Maternal e Jardim do período vespertino. As mudanças, inspiradas nos princípios da Matriz Curricular do Município de Araquari e em estudos sobre ambientes preparados, favoreceram a construção de vínculos mais sólidos e um clima emocional mais estável, especialmente nos primeiros minutos de permanência no CEI, momento sensível e determinante para o restante da tarde.

Do ponto de vista emocional, notou-se que as crianças passaram a demonstrar maior tranquilidade e segurança ao chegar. A criação de ambientes aconchegantes, como o Cantinho do Livro, o espaço das almofadas e as propostas sensoriais, contribuiu para reduzir o choro, a tensão e a insegurança frequentemente presentes na transição do lar para a instituição. O acolhimento ganhou um caráter mais afetivo e intencional, permitindo que cada criança encontrasse um lugar de conforto e reconhecimento. Esse efeito foi especialmente perceptível nas crianças mais novas, que buscavam os espaços acolhedores antes mesmo de procurar o colo dos adultos, mostrando confiança no ambiente reorganizado.

No campo social, os resultados foram ainda mais expressivos. A proposta integrada possibilitou interações entre crianças de diferentes idades, ampliando repertórios de convivência, cuidado e colaboração. Durante as vivências, observou-se que os mais velhos convidavam ou guiavam os menores para as brincadeiras; outras vezes, eram os bebês que provocavam movimentos de cuidado e atenção dos colegas maiores. Essas relações intergrupos fortaleceram vínculos, promoveram cooperação espontânea e ajudaram a desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, uso da linguagem para resolver conflitos e respeito ao espaço do outro. Conforme Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil se constrói nas interações sociais e nos ambientes culturalmente organizados, o que reforça a importância de propostas de acolhimento que favoreçam vínculos, linguagem, participação e segurança emocional.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

No aspecto expressivo e cognitivo, os ambientes preparados estimularam múltiplas linguagens. O Ateliê de Barro, os materiais não estruturados, as barraquinhas com bolinhas e o Dia de Praia favoreceram a exploração sensorial, a criatividade, a investigação e a construção simbólica. As crianças criaram narrativas em seus jogos, imitaram, reconstruíram cenas observadas, ampliaram o vocabulário e experimentaram diferentes materiais com curiosidade e entusiasmo. Muitos verbalizavam suas descobertas, atribuindo significados às ações (“água mole”, “farelo voa”, “meu porco pula”), indicando que os espaços estavam favorecendo aprendizagens vivas e contextualizadas.

Também se destacou a melhora no fluxo da rotina. A chegada, antes marcada por dispersão e dificuldade de organização, transformou-se em um momento tranquilo e convidativo. As crianças encontravam rapidamente um espaço com o qual se identificavam, o que reduziu conflitos, diminuiu a ociosidade e facilitou a transição para as demais propostas do dia. A autonomia se fortaleceu: as crianças escolhiam onde ficar, circulavam com segurança, cuidavam dos materiais e convidavam os colegas para interagir nos diferentes espaços.

Ao analisar os resultados, percebe-se que a reorganização dos ambientes não apenas melhorou o acolhimento, mas ampliou o sentido pedagógico do início da tarde. Os espaços passaram a comunicar intencionalidade, beleza e pertencimento, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral das crianças. Esses achados dialogam com Freinet (2001), quando afirma que o ambiente é educador; e também com a Matriz Curricular de Araquari, que situa a estética, o brincar e as interações como princípios fundamentais para a aprendizagem na primeira infância.

O projeto demonstrou que pequenas mudanças na organização física podem gerar grandes transformações na experiência das crianças. O acolhimento encantador se consolidou como uma prática afetiva e potente, que valoriza o protagonismo infantil, fortalece vínculos e inaugura a tarde com sentido, cuidado e encantamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Acolhimento Encantador Integrado” demonstrou que a forma como organizamos os espaços acolhe, comunica e educa. Ao transformar a chegada das crianças em uma experiência estética, sensível e intencional, foi possível criar um ambiente de segurança emocional, de vínculos fortalecidos e de interações mais ricas. Os ambientes preparados, como

o Cantinho da Leitura, o Ateliê de barro, as barraquinhas com bolinhas, o espaço sensorial, as redes, balanços e o Dia de Praia, tornaram-se convites para brincar, explorar e imaginar, inaugurando a tarde com encantamento e significado.

A observação contínua mostrou que a reorganização dos espaços ampliou a autonomia das crianças, fortaleceu a convivência entre faixas etárias, reduziu tensões na chegada e favoreceu aprendizagens nas múltiplas linguagens. A proposta dialoga diretamente com a Matriz Curricular do Município de Araquari, que orienta a Educação Infantil a partir do brincar, das interações, da estética e da construção de ambientes que promovem desenvolvimento integral.

Os resultados alcançados confirmam que o acolhimento não é apenas um momento de rotina: é uma oportunidade pedagógica potente, que abre caminhos para a segurança emocional, para a expressão da identidade, para o vínculo com os pares e com os adultos, e para a construção de uma relação positiva com o espaço escolar. A experiência mostrou que, quando o ambiente é preparado com intenção, cuidado e beleza, ele se torna um mediador do desenvolvimento e um aliado da prática docente.

Assim, conclui-se que o Acolhimento Encantador Integrado se consolidou como uma prática significativa e transformadora, capaz de fortalecer o clima educativo e promover experiências que impactam positivamente o desenvolvimento das crianças. Espera-se que este relato inspire outros CEIs e professores a olharem para seus espaços de forma investigativa e criativa, reconhecendo o acolhimento como um território de possibilidades, afeto e encantamento.

REFERÊNCIAS

ARAQUARI. **Matriz Curricular da Educação Infantil**. Rede Municipal de Ensino de Araquari. Araquari, 2020. Disponível em: https://portaldoaluno.araquari.sc.gov.br/matriz-curricular. Acesso em: 24 nov. 2025.

FREINET, Célestin. **Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NOVA ESCOLA. Planejamento dos Espaços da Educação Infantil: Como Organizar Ateliês. [S. l.]: Nova Escola, 2024. Disponível em: https://cursos.novaescola.org.br/curso/11296/planejamento-dos-espacos-da-educacao-infantil-como-organizar-atelies/resumo. Acesso em: 24 nov. 2025.

NOVA ESCOLA. Rotina, Espaços e Relação com as Famílias. [S. l.]: Nova Escola, 2024. Disponível em: https://cursos.novaescola.org.br/trilha/29/rotina-espacos-e-relacao-com-as-familias/resumo. Acesso em: 24 nov. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.